



Joaquim Evangelista
Presidente da direção do SPIN

(RE)PENSAR O FUTEBOL

R Esta semana foi conhecida a versão provisória do relatório anual de segurança interna e existem algumas referências preocupantes sobre a exposição de crianças e adolescentes a fenómenos de radicalização, disseminação do ódio e violência, em linha com os registos de criminalidade praticada por jovens e outros fenómenos que derivam, em parte, do maior isolamento e da incapacidade de interação humana. Esta marginalização social encontra nas redes sociais ou nas plataformas de gaming o combustível perfeito. Conheço poucos recursos capazes de trabalhar estes problemas como a prática desportiva. Embora o desporto tenha problemas internos a resolver, de modo a tornar a prática desportiva um fe-

A PRÁTICA DESPORTIVA TEM DE SER UM FENÓMENO UNIVERSAL, ACESSÍVEL A TODOS

nómeno universal, acessível a todos e enriquecedor para os atletas, consciente do período difícil que atravessamos, marcado pelo populismo e intolerância, o Sindicato dos Jogadores embarcou em mais um desafio da rede SPIN – Sport Inclusion Network.

Depois de projetos vocacionados para o apoio aos migran-

A crença nos jovens e o papel do desporto

NÃO EXISTEM GERAÇÕES MELHORES DO QUE AS OUTRAS, DE OURO, PRATA OU LATÃO COMO DIRIA O NOSSO CRISTIANO RONALDO. EXISTEM AS CIRCUNSTÂNCIAS E OS DESAFIOS DE CADA TEMPO



tes, refugiados, requerentes de asilo e da população feminina, dedicamo-nos aos jovens. O SPIN Youth, projeto financiado pelo programa Erasmus+

da União Europeia, entrega a responsabilidade pelo desenvolvimento das várias atividades propostas a um grupo de jovens com competências de li-

derança, num processo colaborativo. O desafio está lançado: como tornar o respetivo clube ou associação aberto, inclusivo e capaz de promover valores que, na atualidade, se encontram em risco. Aguardo com expectativa os resultados do trabalho que está a ser desenvolvido, acreditando que não é abandonando os jovens, ou entregando-os à descrença e indiferença, que resolvemos os graves problemas sociais que estão à vista de todos. Quando os apoiamos, responsabilizamos e damos ferramentas para que possam lutar pelo seu próprio futuro, ficamos agradavelmente surpreendidos com aquilo que acontece. Não existem gerações melhores do que as outras, de ouro, prata ou latão como diria o nosso Cristiano Ronaldo. Existem as circunstâncias e os desafios de cada tempo.

Deixo uma nota final sobre o jogador Alisson Santos, jovem de enorme potencial futebolístico, cujo caso acompanhamos no Sindicato dos Jogadores. Felizmente, e apesar de algumas provações difíceis de compreender, foi possível um desfecho que representa um salto muito significativo para a carreira do jogador. Além do talento, registo a humildade e resiliência que demonstrou e, também por isso, serei mais um a torcer pelo seu sucesso dentro das quatro linhas.